



## Três estreias mundiais, uma estreia nacional e o aguardado concerto de Jenny Hval: a última semana da BoCA reúne performance, instalação, cinema e música

A primeira edição da BoCA – Biennial of Contemporary Arts entra na sua semana 6, a última semana de apresentação de obras e eventos inéditos, com três estreias mundiais e uma estreia nacional, entre performance, instalação, cinema e música.

**John Romão**, director artístico da bienal BoCA, faz a criação [Que difícil é ser um deus](#), em colaboração com o bailarino **Romeu Runa**, pensada para o exterior de uma galeria e que pode ser vista na quarta-feira, 26 de abril, no Pavilhão Branco/Galerias Municipais, localizado no núcleo do Palácio Pimenta do Museu de Lisboa.

Em 2 sessões, às 20h30 e às 22h0, podemos assistir a [Que difícil é ser um deus](#), que explora o “desaparecimento” do corpo na contemporaneidade, enquanto camuflagem ou dissimulação. “O que hoje ocorre é o desaparecimento do lugar e do indivíduo ao mesmo tempo”.

Também na quarta-feira, às 17h, a FBAUL - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa recebe a coreógrafa e performer **Cláudia Dias** para uma conversa com **André Coral**, fundador da Lowpro, empresa de fingerboarding, e organizador do Campeonato Internacional de Fingerboard que decorreu no Museu Nacional dos Coches, no contexto da BoCA.

A 27 de abril, quinta-feira, no Cinema São Jorge, são exibidos dois filmes em sessões únicas: às 20h, [Meurtriére](#), do cineasta francês **Philippe Grandrieux**, e às 21h30, [The Ferryman](#) de **Gilles Delmas & Damien Jalet**.

**Philippe Grandrieux** possui um cinema inventivo e radical e os seus filmes, derivados de filmes de terror e experimentais, proporcionam ao espectador intensas experiências sensoriais. [Meutriére](#) tem como objeto a inquietação e a ansiedade.

[The Ferryman](#), do artista plástico, fotógrafo, cenógrafo, diretor de filmes experimentais e documentários **Gilles Delmas**, em colaboração com **Damien Jalet**, coreógrafo e performer franco-belga, tem voz off de **Marina Abramovic** e música original de **Ryuichi Sakamoto**. É uma exploração cinematográfica e coreográfica das raízes animistas dos rituais, da dança e da escultura, e da sua importância nos dias de hoje. [The Ferryman](#) conta com a presença de **Damien Jalet** em Lisboa, com quem é possível o público [conversar](#) após a exibição do filme.



Na sexta-feira, 28 de abril, são mais duas as estreias da última semana da BoCA. Em [Instructions for the Gods – i4gods](#), da coreógrafa e bailarina **Mariana Tengner Barros**, invoca-se a questão: “E se tivéssemos a capacidade de descobrir como alcançar estas estradas de conexão e relembrar aquilo que julgamos não saber?”.

No Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, a 28, 29 e 30 de abril, a música assume um papel fundamental nesta construção ritualística de aproximadamente 5 horas, criada em colaboração com o músico **Jonny Kadaver** como **PandemiCK** e o designer de moda **Estelita Mendonça**.

No Pavilhão Branco/Galerias Municipais, **Ana Borralho** e **João Galante** são os criadores da performance/instalação [Estrelas Cadentes \(Metal e Melancolia\)](#), que se apresenta a 28 e 29 de abril, às 21h.

[Estrelas Cadentes \(Metal e Melancolia\)](#) é “um objeto abstrato que fala dessa experiência de estrada, do metal e da melancolia, através do som tocado ao vivo com instrumentos musicais e de uma componente visual que evoca tanto uma ânsia pela velocidade, como dita a imersão e a solidão, ainda que acompanhada”.

Até sábado, 29 de abril, é possível visitar [Nowhere](#), na habitação construída por **Ricardo Jacinto** no anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, onde **Marino Formenti** toca piano, dorme, come, e pode ser acompanhado em streaming durante 24h/dia a partir de [www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org)

E no dia seguinte, domingo, é o momento para ouvir os dois criadores numa [conversa](#) sobre [Nowhere](#), que colocou **Marino Formenti** a viver e a tocar piano durante 20 dias consecutivos, entre 9 e 29 de abril, nesta casa temporária de cortiça.

O último dia da BoCA – Biennial of Contemporary Arts é também aquele em que a cantora norueguesa [Jenny Hval](#) se apresenta no Lux/Frágil, no concerto de encerramento da bienal. Vinda de um meio performativo, [Jenny Hval](#) move-se na experimentação pop e molda a palavra e o som “à luz de uma linha conceptual que tanto tem de apocalíptico quanto de esperançoso”.

“Jogando cartas associadas ao feminismo ou capitalismo” [Jenny Hval](#), cujo mais recente álbum, “Blood Bitch”, foi considerado um dos melhores de 2016 pela prestigiada revista americana online Pitchfork, possui uma “aptidão nata de perturbar e seduzir, em proporções idênticas”.

Durante a última semana da BoCA é ainda possível visitar a exposição [Espaço de Fluxos](#), de Diogo Evangelista, com curadoria de João Laia, na Galeria ZDB, em Lisboa, e [Toledo](#), a exposição de desenhos da coreógrafa e bailarina **Tânia Carvalho**, no Palacete Viscondes de Balsemão, no Porto, até 28 de abril.



A instalação [\*Pinball Bosch – venha jogar com Deus e com o demónio\*](#) do encenador/dramaturgo argentino **Rodrigo García**, está patente no Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa) até domingo, 30 de abril, data até à qual também é possível continuar a descobrir, nas ruas de Lisboa e do Porto, as *pen drives* de [Dead Drops](#).

Colocadas à disposição do público pelo artista alemão **Aram Bartholl**, de forma a encontrar e partilhar informação, offline e anonimamente, a localização das *pen drives* de [Dead Drops](#) está disponível em **[www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org)**.

E de terça a domingo há ainda oportunidade para conhecer a [Videoteca BoCA](#), no foyer do Teatro D. Maria II, em Lisboa, que permite a partilha pública e documentação sobre o passado recente de artistas que integraram, na sua maioria, a programação da bienal.

Desde 17 de março que a primeira edição da BoCA – Biennial of Contemporary Arts, que decorre até 30 de abril, celebra as artes performativas, as artes visuais, a performance e a música em 23 locais, numa nova sinergia entre museus, teatros e galerias, e espaço público de Lisboa e Porto.

São 47 artistas nacionais e internacionais que se apresentam em 20 performances, 10 instalações e exposições e 6 concertos, em mais de 18 estreias mundiais (artes performativas, artes visuais e performance) e 16 estreias nacionais.

Durante as 6 semanas e meia de apresentação da BoCA, o Lux/Frágil é o Ponto de Encontro, de quinta a sábado, a partir das 23h, onde acontecem sessões informais com os artistas, performances e concertos.

Até 30 de abril, toda a programação da BoCA, bem como informação sobre os workshops, masterclasses e conversas pode ser consultada em [www.bocabienal.org](http://www.bocabienal.org).

**Para mais informações, contactar:**

Helena Marteleira

966780449

**[comunicacao@bocabienal.org](mailto:comunicacao@bocabienal.org)**